

OS TUTORES E O DESAFIO DA EVASÃO NOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Guarapuava – PR – abril/2012

Elaine Maria dos Santos – UNICENTRO – elaineuab@yahoo.com.br

Fabíola de Medeiros – UNICENTRO – fadamedeiros@yahoo.com.br

Gildo Marcos Moraes – UNICENTRO – marcos_biol@hotmail.com

Categoria: F (Pesquisa e Avaliação)

Setor Educacional: 5 (Educação Continuada em Geral)

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: Meso F (Gerenciamento e Organização)

Natureza do Trabalho: A (Relatório de Pesquisa)

Classe: 1 (Investigação Científica)

RESUMO

Este trabalho evidencia a evasão no Programa Anual de Capacitação Continuada, que realiza curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância e Continuada para docentes e tutores numa instituição que atua nos moldes da Universidade Aberta do Brasil (UAB), desde 2006. Optou-se por estudar a segunda oferta do curso para os tutores/alunos, que proporcionará um estudo atualizado a respeito do tema evasão. O objetivo do estudo é verificar quais os fatores que contribuem para a desistência do tutor que faz o curso de Aperfeiçoamento em EaD e Continuada. O método de pesquisa foi através pesquisa bibliográfica e de campo, onde o tutor expõe o motivo para sua desistência. Conclui-se que o principal fator alegado para a evasão é a falta de tempo por parte dos tutores, arrolados a motivos pessoais, não estando relacionado a metodologia adotada pela Coordenação do Curso.

Palavras-chaves: educação a distância; evasão; tutores

1- Introdução

A Educação a Distância (EaD) vem para contribuir para a minimização da defasagem de formação e capacitação de profissionais que vivem em sua maioria em ambientes longe dos grandes centros educacionais. Com isto

possibilita um crescimento não só de cunho pessoal, mas, sobretudo, na região em que o curso é estabelecido.

O Anuário Brasileiro de Educação a Distância (AbraEAD), (2008) relata que mais de 2,5 milhões de pessoas estudam por meio de cursos a distância. O sistema tem obtido sucesso na oferta de educação superior para as distantes regiões geográficas do Brasil, uma vez que apenas 30% dos municípios brasileiros dispõem de ensino superior Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação(INEP/MEC, 2008); entretanto, ainda existem muitos desafios a serem vencidos.

A grande vantagem dos cursos a distância é a flexibilidade do tempo, que possibilita a criação e aprimoramento das estratégias de ensino, apoiadas em ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle, e o acompanhamento direto dos tutores, além da infraestrutura do Polo de Apoio Presencial, com bibliotecas, laboratórios de informática, entre outros. Para um público-alvo que em sua maioria é adulto, com pouco tempo para o estudo. Mas, mesmo a flexibilidade e a infraestrutura oferecida nos Polos há um fato que chama a atenção que são as altas taxas de evasão nos cursos de EaD.

Segundo Sales (2010), as pesquisas dão indícios de que a evasão está relacionada à dificuldade e à longa duração dos cursos, a pouca adequação dos cursos às necessidades dos alunos, à complexidade e à quantidade de atividades escritas exigidas, à falta de tempo do aluno, às más condições de estudo no trabalho e em casa, entre outros motivos relacionados ao curso e ao contexto do aluno. Porém, há também fortes indícios de que a evasão esteja relacionada a questões individuais do aluno e ao desempenho do tutor.

Conforme o Anuário AbraEAD/2008 (p. 62) houve um crescimento de 64,9% dos cursos novos a distância. Praticamente dobrando ano a ano desde 2003. No ano de 2007 foram 320 cursos. Mas um fato preocupante é a evasão percebida nos cursos a distância, onde ultrapassa os índices de 30%.

Com relação ao tema evasão, o trabalho propõe-se o estudo de uma instituição de ensino pública que atua na educação distância desde 2006. Com destaque a partir do ano de 2009, ano em que a Instituição ampliou o leque de ofertas de cursos a distância, com Licenciatura em História, Especialização em Gestão Escolar e os cursos de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos e Educação, Diversidade e Cidadania, também, iniciou a oferta dos

cursos do Programa Nacional de Administração Pública, (PNAP) com quatro cursos, sendo um curso de graduação em Administração Pública e três de Especialização, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão da Saúde.

Para atender a demanda de tutores e professores envolvidos com a educação a distância, esta instituição proporciona cursos de capacitação por meio do Programa Anual de Capacitação Continuada, sendo que já foi ofertado um curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância e Continuada para os docentes e está em sua segunda oferta para os tutores.

No caso em especial do curso de Aperfeiçoamento para os tutores e professores, percebe-se que a demanda e a participação no início do curso é considerável, mas no decorrer do curso o índice de evasão é preocupante.

Para diminuir as taxas de evasão na educação a distância no curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância Continuada ofertado por esta instituição, o foco será a segunda oferta para os tutores, tendo como objetivo deste trabalho: verificar quais os fatores e os motivos que contribuem para a desistência do tutor/aluno do curso de Aperfeiçoamento em EaD e Continuada. Já que a sua participação e interação com o aluno é fundamental para o sucesso dos cursos oferecidos.

2- Educação a distância e seus desafios

O MEC/Inep no Censo da Educação Superior de 2011 (p. 10) apresenta a evolução do número de matrículas por modalidade. Os cursos presenciais atingem os totais de 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 matrículas de grau tecnológico. A educação a distância, por sua vez, soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos.

Este crescimento também emite um sinal de atenção, uma vez que, são imprescindíveis cuidados necessários para manter um curso a distância. São muitos os desafios impostos pela educação à distância no contexto educacional brasileiro. Até um tempo, esta modalidade de ensino não era favorecida pelos órgãos oficiais e pelas instituições de ensino superior. Atualmente, o MEC, mostra-se favorável à EaD e propicia grande demanda por

cursos à distância, com cursos de graduação e pós-graduação, e os professores viram-se atuando nesse novo ambiente, muitas vezes, sem nenhuma atualização. (SANDE; COSTA, 2011)

Ainda segundo os autores, para desenvolver essa nova modalidade, as instituições de ensino superior sentiram a necessidade de capacitar seus professores para atuar no ambiente virtual, uma vez que poucos deles tiveram, na sua formação, experiências nessa modalidade. Nesse contexto, visando assegurar a formação de um profissional crítico em relação à adoção e uso das novas tecnologias de informação e comunicação que os tornem capazes de, efetivamente, acrescentar contribuições à educação, cursos de capacitação para a docência online passam a se criados pelas universidades. (SANDE; COSTA, 2011)

São muitos os desafios do tutor na educação a distância, Belloni (2006) complementa, salientando alguns aspectos relevantes para a prática docente, na educação a distância, tais como, a habilidade para planejar, acompanhar e avaliar as atividades, mediar questões, motivar o aluno, lidar com as diferenças, além de apresentar maturidade emocional, empatia com os alunos, liderar e ter a capacidade de ouvir.

Para Peters (2001), três estratégias são essenciais para uma prática eficiente na educação a distância: o diálogo, a estrutura e a autonomia. Para ele, o diálogo propicia a interação linguística direta e indireta entre docentes e discentes, a resolução de problemas e dúvidas e, nos fóruns de discussão, assume a função pedagógica da aprendizagem autônoma. Acrescenta que a pesquisa, a reflexão e o debate, como dimensões dialógicas da proposta pedagógica em EaD, não devem ser relegadas ao segundo plano.

Se o aluno não entra na sala on-line, se não envia uma colaboração para a discussão, provavelmente não haverá aprendizagem, uma vez que, no ambiente da educação a distância, aprender é um processo ativo, em que professor e alunos devem participar formando uma rede de interações através da qual o processo de aquisição do conhecimento é criado de forma colaborativa (PETERS, 2001). Além disso, para aprender são necessárias, flexibilidade e rever constantemente a sua prática, bem como, criticidade e autonomia nas suas interações. Sem isto temos outro problema vinculado aos cursos a distância, a evasão.

2.1 Evasão na Educação a distância

Para Ferreira (1996), evasão significa ato de evadir-se, fuga. O conceito de evasão considerado nesse estudo foi a desistência de tutores/alunos que iniciaram a formação, chegando a participar de alguma atividade antes de abandonarem o curso.

Atualmente, verifica-se que a evasão nos cursos ofertados a distância, em todas as suas categorias, é um fator frequente, tanto em instituições de ensino públicas como privadas. De acordo com diversas pesquisas, vários fatores podem influenciar negativamente a participação e permanência dos alunos nos cursos, tais como: uma definição clara do programa de capacitação, a apresentação e utilização correta do material didático, o uso de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos entre si. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela forma de avaliação do curso. Dessa maneira a análise desses fatores pode assumir uma função preventiva na redução dos índices de evasão na educação a distância.

A evasão nas regiões do país apresenta-se com uma diferença maior, sendo que na região Norte, o índice é de 27,8%; e a menor, na região Sul, de 14,8%, mas, conforme a pesquisa do CensoEAD.BR (2010, p. 9) “apesar dessa diferença porcentual relevante, em número de alunos a evasão na região Sul é maior, pois ali, segundo a projeção de acordo com o número de alunos em cada estado, há mais que o dobro de evadidos, devido à maior população local.”

No Brasil, nas instituições credenciadas pelo CensoEAD.BR, cerca de 140 mil alunos evadidos de cursos de EAD, no ano de 2008.

O nível educacional que mostra maior evasão é o que tem cursos de menor duração, neste caso, os de extensão. A evasão em instituições que só oferecem esse tipo de curso chega a 29% (CensoEAD.br, 2010, p. 188).

Em seus estudos, Santos (2010) apresenta diferentes modelos que buscam entender e explicar as causas para a desistência nos cursos a distância, ressaltando, porém, que nem sempre os modelos propostos podem

ser utilizados em sua íntegra, sendo necessário, muitas vezes, uma adaptação à realidade vivida em cada curso e mesmo em cada instituição de ensino.

Diversas pesquisas buscam entender e explicar suas possíveis causas, de forma a propiciar ações corretivas e preventivas em relação à evasão. Assim, Coelho (2002), relata as principais suposições sobre a evasão nos cursos são:

- a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;

- insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar *e-mail*, participar de *chats*, de grupos de discussão, sugerir *links* etc.;

- ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;

- a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada, muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional. (SANTOS, 2009).

AbraEAD em 2008 realizou uma pesquisa, em instituições estaduais e federais, tendo um total de 48 e 92 participantes respectivamente. Obteve como resultado, que a evasão dos alunos em sua maioria deve-se por motivos particulares, financeiro totalizando 75% nas instituições estaduais e 67,4% nas federais e com relação a falta de tempo 50% dos respondentes das instituições estaduais alegaram este motivo e 43,5% nas federais. Percebeu-se que o fato da não adaptação a metodologia foi citada apenas por 12,5% nas estaduais, mas 52,2% nas federais, necessitando nesta questão um estudo a respeito da forma como é utilizada a metodologia por estas instituições. Os demais fatores dizem respeito à adaptabilidade dos alunos nesta nova forma de educação, como provas presenciais, onde a grande maioria acreditava ser totalmente a distância, por exemplo.

O CensoEAD.BR em 2010 realizou uma pesquisa em que foram consultados 193 alunos de cursos a distância, sendo que 93 desistiram do curso, e eles indicaram o fator tempo como um adversário muito mais forte do que a questão financeira, que são geralmente os dois motivos mais apontados para a evasão. Outro fato importante nesta pesquisa, refere-se ao impacto, para o aluno, referente às mudanças de paradigmas da educação presencial para a EAD, pois aproximadamente 72% o grupo dos alunos evadidos que abandonaram o curso logo no início, e a quase 90% o dos evadidos que não chegaram a fazer nem a metade do curso (2010, p. 260). E ainda, conforme continuidade da pesquisa do CensoEAD.BR (2010, p. 25), não há relação entre a evasão e o tempo de duração do curso.

3- Metodologia

O presente estudo parte de duas perspectivas: a primeira através de discussões teóricas sobre o tema, com base em pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (1991, p. 48) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, em busca de conceitos sobre a educação a distância e a evasão dos tutores/alunos no curso de aperfeiçoamento com início no segundo semestre do ano de 2011.

A segunda etapa resultou em uma pesquisa de campo que, de acordo com Ruiz (2006, p. 50), “consiste na observação dos fatos como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”. Como instrumento de pesquisa solicitou-se aos tutores formadores que verificassem junto aos seus alunos considerados desistentes quais motivos os levaram a evadir-se do curso. Após retorno, os motivos elencados foram categorizados por meio da análise de conteúdo e posteriormente sistematizados para apresentação e discussão.

4- Resultados

O curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância e Continuada para os tutores está em sua segunda oferta. Num total de 285 inscritos, sendo reservadas vagas para os tutores que já atuam nos cursos da instituição ou atuarão. E ainda vagas para interessados da comunidade em geral. Destes 41 foram interessados da comunidade e os demais 244 são tutores ou foram selecionados para a função, nos diversos cursos oferecidos pela instituição. Conforme a tabela abaixo:

Cursos	Número Inscritos
Bacharelado em Administração Pública	17
Especialização em Gestão em Saúde	7
Especialização em Gestão Escolar	9
Especialização em Gestão Pública	12
Especialização em Gestão Pública Municipal	5
Especialização em Mídias na Educação	17
Licenciatura em Artes	17
Licenciatura em História	15
Licenciatura em Pedagogia	18
Licenciatura em Pedagogia Oferta Especial	123
Projeto TICs	4
Comunidade	41
TOTAL INSCRITOS	285

Tabela 1. Tutores/alunos e seus cursos de origem

O número total de tutores/alunos foi dividido em oito salas, com tutores formadores que auxiliam no desenvolvimento das disciplinas, juntamente com os professores responsáveis. Cada sala comportou em média 35 alunos.

Observou-se que desde a disciplina de Ambientação Coletiva já ocorreu evasão, principalmente por falta de acesso, o que se intitulou Nunca Acessou.

Após a realização de três disciplinas, os tutores formadores de cada sala, verificaram junto a seus alunos considerados desistentes o real motivo que os levaram a evadir-se do curso.

Após o levantamento inicial, obteve-se que o número total de tutores/alunos desistentes foram 72, dentre tutores atuantes e da comunidade, sendo aproximadamente 25% do total.

Assim, como ocorreu nas pesquisas realizadas pela AbraEad e CensoEAD.BR, o número expansivo de evasão no curso de Aperfeiçoamento

desta instituição também ocorreu no início do curso, totalizando 36 inscritos.

Outro número que se destaca é o fato que 22 inscritos iniciarem o curso, realizar algumas disciplinas e após um período desistirem. Um dos motivos alegados é a falta de tempo. Com relação aos motivos pessoais, estão doenças na família, sobrecarga na função de tutores, ou por estarem fazendo outros cursos, oito alunos assim justificaram. Houve três alunos que desistiram por motivo de aproveitamento de disciplina do curso anterior e três não justificaram o motivo da desistência.

5- Considerações finais

Sabe-se que a educação a distância é uma realidade que não tem mais volta, acredita-se que beneficiará o desenvolvimento de profissionais das mais diversas áreas, mas, que ainda caminha a passos lentos, uma vez que ainda tem pontos frágeis que precisam de atenção, neste caso em especial estudado, a evasão por parte dos tutores/alunos. Um dos motivos apresentados em diversos estudos está a falta de adequação dos cursos pelos docentes. E, também a falta de tempo por parte dos tutores/alunos, que iniciam vários cursos ao mesmo tempo, não conseguindo acompanhar e realizar as atividades em tempo hábil, de forma adequada e com qualidade.

No caso da pesquisa realizada na instituição, o número de tutores desistentes está entre os parâmetros encontrados por outras pesquisas realizadas, aproximadamente 25%, um percentual considerável, já que todos os tutores/alunos contratados são obrigados a fazer o curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância e Continuada ofertado pelo Programa Anual de Capacitação desta instituição.

Além disso, percebe-se também que as causas elencadas pelos tutores desistentes são em sua totalidade relacionadas a fatores intrínsecos, não estando relacionados com a concepção, organização e implementação do curso e que, portanto, fogem ao controle de seus idealizadores. Contudo, apresenta indicativos que auxiliam na estruturação de novas estratégias para ofertas futuras do aperfeiçoamento, de forma a criar condições de permanência destes tutores/alunos.

6- Referências

AbraEad, “Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância”,
Coor. Fábio Sanchez, 4 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008 .

Belloni, Maria Luzia, “Educação a distância”, 4. ed. São Paulo: Autores
Associados 2006.

CensoEAD.BR, “Organização Associação Brasileira de Educação a Distância”,
São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

Coelho, Maria de Lourdes, “A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de
Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via
Internet”, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, “Novo Dicionário Aurélio da Língua
Portuguesa”, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Gil, Antonio Carlos, “Como elaborar projetos de pesquisa”, 3 ed. São Paulo:
Atlas, 1991.

INEP/MEC, “Censo da Educação Superior 2010”, Out. 2011.

Peters, Otto, “Didática do ensino a distância”, RS: Unisinos, 2001.

Ruiz, João Álvaro, “Metodologia científica: Guia para eficiências nos estudos”,
6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Sales, Patrícia, “A educação a distância e o desafio da evasão”, 2010.
Disponível em: <<http://blog.facsenac.com.br/?p=427>>. Acesso em 03 abril
2012.

Sande, Iêda Carvalho; Costa, Naidinalva Fernandes da Silva da, “Qualificação
docente: evasão e estratégias de prevenção”, Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/51.pdf> Acesso em 03 abril 2012.

Santos, Elaine Maria dos et al, “Evasão na educação a distância: identificando
causas e propondo estratégias de prevenção”, Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em:
30 jun. 2010.